

Plano não terá surpresa, reafirma

O Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, reafirmou ontem de manhã, ao chegar ao seu gabinete, que o programa de combate à inflação que sucederá o ajuste fiscal não trará surpresas e que as medidas respeitarão as regras de mercado. "Nada será feito de maneira a surpreender ninguém. A estratégia de combate à inflação é a mesma de sempre: em primeiro lugar temos que fazer o ajuste fiscal", afirmou.

Cardoso negou que o Governo esteja planejando a adoção de uma "âncora cambial" como for-

ma de controlar a inflação após o ajuste fiscal. "Isso é pura imaginação", garantiu. "Cada um pensa e fala o que quer, mas não falam em nome do Ministro da Fazenda e do Presidente, a quem cabe adotar os atos do Governo".

Para o ministro, a economia apresenta, neste momento, boas condições para se combater a inflação. Destacou que as finanças públicas estão sob controle e que até será obtido, neste ano, um superávit primário (que não computa os gastos financeiros) na execução do Orçamento da União. "Estamos com absoluto con-

trole da situação".

Cardoso destacou que a inflação está apresentando sinais de estabilidade e até indica pequenos recuos em alguns índices. O ministro observou que a impossibilidade do Congresso aprovar a revisão constitucional até o final deste ano não impedirá que os parlamentares apreciem a nova proposta de orçamento para 1994, a ser enviada no final deste mês. "O Congresso terá que votar o orçamento, ou então terão que assumir a responsabilidade de não fazer o ajuste fiscal", comentou.

sábado, 13 de novembro de 1993 9

Cardoso